



Clube Brasileiro-Catalão de Negócios (CB-CN)  
Av. Juscelino Kubitschek, 1726 – conj. 111 – sala 9  
Vila Olímpia – São Paulo – SP – Brasil  
CEP: 04543-000  
www.cb-cn.com  
E-mail: info@cb-cn.com

BOLETIM ELETRÔNICO DO CB-CN  
**BOLETIM ELETRÔNICO DO CB-CN**

**Número 8 (20 de março de 2008)**

**Publicação periódica do Clube Brasileiro-Catalão de  
Negócios**

Com o apoio de:



**Caso não desejem receber de novo este boletim, por favor enviar um e-mail para [info@cb-cn.com](mailto:info@cb-cn.com) com "Eliminar" no Assunto.**

---

## **CARTA DO PRESIDENTE DO CB-CN**

Prezados sócios, colaboradores e amigos:

A história da Espanha (e especialmente de suas regiões mediterrâneas) nos últimos 50 anos é uma prova palpável dos efeitos benéficos que a indústria turística traz para a economia. Boa parte do desenvolvimento econômico e social acontecido na Espanha a partir de finais da década de cinquenta do século passado só pode ser explicado pelo crescimento do setor turístico e pelo seu poder de captação de divisas.

O Brasil, pela sua riqueza paisagística e cultural e pelo seu clima tropical, é de todos os BRICs o país com maior potencial de crescimento turístico. São bem-vindos os esforços das autoridades brasileiras na atração de turistas. Através de seus investimentos, as empresas turísticas espanholas podem fornecer seu *know how* a este setor econômico e contribuir ao desenvolvimento desta indústria no Brasil.

Atenciosamente,

Josep M Buades  
Presidente

## **Embratur apresenta Plano Aquarela para empresários**

A presidente da Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo), Jeanine Pires, esteve hoje (19) na Câmara de Comércio Americana (AMCHAM) com a palestra "Plano Aquarela: Promoção Internacional do Brasil". Ela apresentou o planejamento para o fluxo turístico entre o Brasil e os Estados Unidos, considerado mercado de 'altíssima prioridade' no Plano Aquarela, a empresários convidados.

"Queremos estreitar as relações com o empresariado. Nossa meta é trazer mais visitantes norte-americanos ao Brasil. Até 2010, esperamos atrair 1,2 milhões de turistas daquele país para solos brasileiros", assinalou Jeanine Pires. Os Estados Unidos são o segundo maior emissor de turistas para o Brasil, atrás apenas dos vizinhos argentinos.

Em 2006, entraram no país 721.633 turistas norte-americanos. Segundo a Demanda Turística

Internacional 2006, o visitante dos Estados Unidos é o que mais gasta em diárias no País. Em roteiros a Lazer, ele deixa uma média de US\$ 145,1 por dia no Brasil, quando a viagem é a Negócios o gasto é de cerca de US\$ 202,8 diariamente. De acordo com o estudo, 96,5% afirmam querer voltar ao País.

Lançado em 2005, o Plano Aquarela – Marketing Turístico Internacional é resultado de pesquisas em 18 países. Os objetivos do planejamento são claros: atrair cada vez mais turistas, que gastem mais, em mais destinos brasileiros, viajando por mais e diferentes motivos, permanecendo por mais tempo e voltando mais vezes ao Brasil. Segundo o Plano, o expressivo universo de 3,9 milhões de americanos, dos 57,9 milhões que viajam para fora dos Estados Unidos anualmente, tem grande interesse em conhecer o Brasil. “É nesta fatia do mercado que queremos investir”, destacou Pires.

*Fonte: Revista Fator Brasil*

*Data: 20 de março de 2008*

### **Alteração na forma de cobrança pode elevar imposto de importação de vinhos**

Recentemente, através da Medida Provisória n.º 413, de 03.01.2008, o governo alterou a forma de cobrança do imposto de importação para as mercadorias classificadas nos Capítulos 22, 39, 40, 51 a 64, 82, 83, 90, 91 e 94 a 96 da NCM. Dentre os setores atingidos está o de bebidas, o que inclui os vinhos (item 22 da tarifa).

A Medida Provisória estabelece, no lugar de aplicação de uma alíquota em percentuais sobre o valor da importação (*ad valorem*), um valor fixo até um teto de R\$ 10,00 por peso, volume ou unidade de produto importado (*ad rem*).

Com base na Medida Provisória, poderá haver uma elevação abusiva do imposto de forma repentina. Os importadores de vinhos, por exemplo, poderão ter que arcar com uma elevação de até 1.400% em relação ao percentual original da alíquota prevista na TEC.

Tal mudança foi incluída no “pacote” de medidas para compensar o fim da CPMF. Porém, a Receita Federal considera que nova forma de cobrança serve apenas como um “seguro” para evitar as conseqüências tributárias advindas de subfaturamento nas importações, segundo o secretário-adjunto da Receita Federal, Carlos Alberto Barreto.

O Poder Executivo poderá, ainda, alterar a relação de tipos de mercadorias sujeitas à nova regra e também modificar o valor da alíquota, até o limite de R\$ 10,00 por unidade de medida.

Segundo a Medida Provisória, a mudança só vale a partir da regulamentação por decreto, que ainda não tem data marcada. Editado o decreto, passará a valer imediatamente, já que o imposto de importação não está sujeito a prazo de anterioridade para entrar em vigor.

Todavia, tal mudança não foi discutida na Camex (Câmara do Comércio Exterior) e, se implementada, poderá ferir as regras da Organização Mundial de Comércio, eis que, na esfera do Direito Internacional, não é permitido que um ato unilateral altere um compromisso plurilateral, como o Tratado de Assunção (Mercosul), que estabelece a utilização de uma alíquota *ad valorem* definida conjuntamente na TEC pelos países do bloco.

Em relação a este aspecto, é importante que os importadores adotem medidas objetivando evitar a aplicação desta Medida Provisória, em razão do evidente prejuízo que acarretará ao setor e ainda do retrocesso que traz em relação às regras da OMC.

*Fonte: Lodovico e Costa Advogados Associados*

## **Brasil é destino natural para os recursos externos**

A decisão do Fed de rebaixar as taxas básicas de juros norte-americanas ontem pode provocar o aumento do fluxo de investimentos estrangeiros para mercados emergentes. O Brasil seria um desses destinos naturais. Embora esse raciocínio esteja presente nas análises de bancos e corretoras do País, profissionais ainda estão receosos em afirmar que o movimento possa consolidar-se. Para os analistas, mesmo que as taxas de juros internas sejam altas e compensem a hipotética migração de recursos, a crise de crédito trouxe novos elementos à tona. "A mecânica natural é que parte desse dinheiro realmente venha para cá. A grande dúvida do momento é se muitos investidores terão grandes volumes para vir. Afinal, o grau de especulação é tão alto que não é possível saber os níveis de prejuízos", exemplifica Luiz Zago, da área de custódia do Itaú. "Nos próximos dias será possível ter números para embasar - ou não - a tese", afirmou.

Outro que é conservador ao analisar a possibilidade de aumento do fluxo de estrangeiros em ativos brasileiros é Roberto Cortese, do HSBC. "Acredito que os impactos de investimentos em renda fixa dependerão de uma possível compensação da alíquota do IOF. Ela poderia vir em forma do aumento de juros", diz. "Já nas aplicações em Bolsa, a conta tem outras variáveis", explica o responsável pela área de custódia do banco.

Outra linha de análise tem Fausto Gouveia, da corretora Win. Para ele, os atuais níveis de juros brasileiros são suficientemente altos para viabilizar o aumento do apetite de investidores estrangeiros pelo mercado local. "Ainda passa pela cabeça dos estrangeiros que esse prêmio possa aumentar, dependendo da leitura que o BC fizer em um possível agravamento da crise", pondera

Investimentos:

Para o especialista em investimentos estrangeiros Ingo Plöger, as projeções do montante de remessa

de recursos vindos do exterior até o fim deste ano estão mantidas. Devem alcançar US\$ 40 bilhões. "O valor poderia ser até ultrapassado, mas acredito que possa haver uma saída importante de recursos investidos em ações. Isso acontecerá se o nível de perdas lá fora crescer e investidores tiverem de mitigá-las", diz o executivo, que é presidente da IP, desenvolvimento empresarial e institucional. "Outras formas de entrada de capital estrangeiro, como investimentos comprometidos com empresas e projetos e concessões vencidas para cumprimento, a partir deste ano não devem ter queda. Outro segmento que certamente continuará aquecido é o de fusões e aquisições.

Fonte: Revista Fator Brasil

Data: 20 de março de 2008

## **Redução de ISS para empresas de informática no Município de São Paulo**

O Município de São Paulo, procurando minimizar as conseqüências decorrentes da chamada "guerra fiscal" imposta em razão da prática, pelos municípios vizinhos e da grande São Paulo, de alíquotas de ISS inferiores à vigente na Capital, resolveu modificar o tratamento tributário das empresas ligadas à área de informática, objetivando resgatá-las para dentro de seu território.

Recentemente, foi publicada lei no município de São Paulo, reduzindo a alíquota do ISS dos serviços sob o item 1.07 (Suporte técnico em informática, inclusive instalação, configuração e manutenção de programas de computação e bancos de dados) da lista da Lei Complementar 116 de 5,0% para 3,0%. A lei, de n. 14.668, foi publicada em 15.01.2008 e já está em vigor.

A Lei n.º 14.668/08 instituiu, também, a Política Municipal de Inclusão Digital a qual tem por objetivo proporcionar aos usuários o acesso e capacitação na área de informática. Dentre os vários assuntos pertinentes à Política Municipal de Inclusão Digital estabelecidos pelo referido ato, destaca-se a possibilidade de desconto do valor mensal devido a título de ISS, incidente sobre os serviços de suporte técnico em informática, inclusive instalação,

configuração e manutenção de programas de computação e bancos de dados, para aqueles que doarem valores ao Fundo Municipal de Inclusão Digital, até o limite de 1/3 do valor do imposto devido.

No caso de empresas optantes pelo Simples Nacional, é importante analisar qual o impacto desta lei nos recolhimentos do ISS incluído nas parcelas do Simples, ou seja, se a redução de 5% para 3% refletirá no ISS devido neste regime tributário e se o desconto de 1/3 poderá ser aplicado.

Além desta nova lei há, ainda, o incentivo fiscal do projeto "Nova Luz", instituído pela Lei 14.096/2005, que reduz o ISS para 2%, durante 5 anos. Tal sistemática depende da abertura de edital pela Prefeitura, para a inscrição de empresas interessadas. Todavia, tal necessidade não consta da lei e poderá ser objeto de impugnação objetivando a participação da empresa independentemente de edital.

### **Países do Bric se organizam em um foro político**

Os países que formam o chamado Bric - Brasil, Rússia, Índia e China - querem aproveitar a musculatura econômica adquirida nos últimos anos para influenciar mais os tópicos políticos da agenda global. Pretendem, assim, garantir uma maior multipolarização das relações internacionais. Ou seja: tentam reduzir o poder dos Estados Unidos, potência hegemônica do atual cenário.

A idéia não é institucionalizar o grupo, mas consolidar um foro político de diálogo de alto nível. Um marco dessa estratégia será a reunião marcada para meados de maio, em Ekaterinburg, na Rússia, pelos ministros das Relações Exteriores dos quatro países. O encontro dará continuidade aos encontros realizados por essas autoridades em 2006 e no ano passado, à margem da Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York. Esses encontros anuais serão

mantidos, e podem ser mais freqüentes.

O termo Bric foi criado em 2001 pelo economista Jim O'Neill, do banco de investimentos Goldman Sachs. À época, já se percebia que os principais assuntos políticos e econômicos não poderiam mais ser discutidos só pelos grandes países industrializados. Há sete anos, O'Neill estimava que o Produto Interno Bruto (PIB) de Brasil, Rússia, China e Índia representariam mais de 10% do PIB mundial em 2010. Cálculos feitos no fim do ano passado indicavam que tal participação já alcançou 15%. Além disso, o Goldman Sachs mantém a projeção de que a soma das economias dos quatro países terá o mesmo peso do PIB do G7, o grupo das nações mais industrializadas do mundo – EUA, Canadá, Reino Unido, Alemanha, Itália, França e Japão. O Bric abrange 43% da população mundial.

A preocupação com o suprimento de energia, necessário para a manutenção das atuais taxas de crescimento econômico, são justificáveis. Segundo a Agência Internacional de Energia, a demanda de petróleo nos países que integram o grupo deverá passar de 12,2 milhões de barris por dia para 26,7 milhões entre 2002 e 2030. Será um quarto da demanda global. Antes, era cerca de um sexto do consumo de óleo total do mundo. Grande produtor de álcool, o Brasil é o principal interessado no aumento da produção dos biocombustíveis.

*Fonte: Gazeta Mercantil*

*Data: 20 de março de 2008.*

## PARA DESCONTRAIR

---

### **Catalães levam cerveja ao seu moinho**

Real Madrid e Sevilha perderam a eliminatória europeia, o Barcelona ganhou, mas ficou, por lesão, sem esse gênio com pernas que é Messi. Tristezas no futebol espanhol, mas que foram redimidas por um episódio de política inteligente. Os beberões escoceses do Celtic vieram jogar em Barcelona: 15 mil adeptos sem bilhete. Horror, para quem se lembra dos escoceses do Glasgow Rangers inundarem Barcelona e urinarem na estátua do nacionalista catalão Francesc Macià. Reação do presidente da Câmara de Barcelona, Jordi Hereu, esta semana: pôs cartazes lembrando que os do Celtic não são como os do Rangers. Estes são adeptos do centralismo de Londres; os outros até simpatizam com os independentistas irlandeses... Subentendido: os do Celtic são uma espécie de catalães das ilhas britânicas. Depois, Jordi Hereu organizou em Montjuïc, o monte que domina Barcelona, um acampamento de cerveja grátis e televisões transmitindo o jogo. Conclusão: a invasão do Celtic acabou bem.

*Fonte: Diário de Notícias, Lisboa*

*Data: 07 de março de 2008*

---

---

**Ative suas vendas, faça seu anúncio  
no Boletim do CB-CN**

---

**TARIFAS:**

- Inserção de anúncio de meia página: R\$ 50,00 por edição.
- Inserção de anúncio de página completa: R\$ 100,00 por edição.

Os sócios ativos do CB-CN têm direito à inserção de um anúncio de meia página por ano.

Para contratar este serviço, contate Júlia Santos:

Tel.: (11) 3053 0477

E-mail: [info@cb-cn.com](mailto:info@cb-cn.com)

---